



6º Simposio de Ensino de Graduação

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor(es)

ARIANA DOS SANTOS CIRINO

Co-Autor(es)

LUCIANA CRISTINA GODOY

Orientador(es)

MARIA CECILIA PERRONI

1. Introdução

Introdução

Como se sabe, é freqüente o uso de livros didáticos, tanto na rede pública de ensino quanto na particular. Estes manuais têm como objetivo dar as diretrizes dos elementos que constituem uma determinada disciplina, definindo-as e estabelecendo regras. Contudo, nem sempre as diretrizes utilizadas são as mais adequadas. Focando a disciplina de Língua Portuguesa, do ponto de vista lingüístico, toda abordagem de ensino embasada somente no conceito de língua padrão escrita, ou seja, totalmente direcionado à gramática tradicional e à norma culta, tornar-se-á confusa para o educando num determinado período da aprendizagem.

Não que a norma culta não deva mesmo ser o principal objeto de estudo. O problema está na definição da norma culta a ser ensinada. A "norma culta idealizada", que só existe nas gramáticas, e deve ser deixada de lado para dar lugar à norma culta real – identificável na fala e na escrita atual da população culta do país. Segundo Faraco e Tezza (1992), frases como "*Será que falei certo?*", ou "*Não sei nada de gramática, ou mais que língua mais difícil esse tal de português*" são muito freqüentes no ambiente escolar", este fenômeno é, geralmente, resultante de um "trauma" adquirido pelo indivíduo, durante o processo de aprendizagem repleto de definições e pobre na essência.

2. Objetivos

Análise lingüística do livro "Português na escola" – Leila Lauar Sarmento

A finalidade desta análise é refletir sobre o trabalho pedagógico com o livro didático "*Português na escola*" de Leila Lauar Sarmento, discorrendo sobre a abordagem, conceitos e definições utilizadas pela autora e

propondo uma análise crítica dos principais conteúdos de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir do ponto de vista lingüístico.

3. Desenvolvimento

Organização do livro O livro didático é voltado à 5ª série do ensino Fundamental, é dividido em 13 capítulos, os quais são organizados e subdivididos seguindo o padrão abaixo:

Texto; Redação; Gramática; Ortografia; Textos complementares.

Análise das definições e atividades do livro didático

Os Textos introdutórios apresentam-se, na grande maioria, narrativos e dotados de uma linguagem simples de fácil entendimento. É notável no termino de cada texto, a biografia do escritor, geralmente escritores conceituados na literatura brasileira.

As atividades subseqüentes são sempre relacionadas aos textos introdutórios subdivididas em blocos: Entendimento/ Linguagem/Reflexão, e logo a proposta de Redação.

A Gramática e a Ortografia são marcadas pela definição seguida da prática.

Quanto aos Textos Complementares, nota-se que são bem variados em relação aos gêneros: poéticos, quadrinhos etc.

Substantivo

Observemos a definição de substantivo dada pelo livro:

“Substantivo é a palavra que dá nome aos seres”. (p. 44).

A definição está totalmente vaga e confusa, precisaria de mais explicações, pois o que se entende por seres? São objetos, pessoas, sentimentos? Ou podemos dizer nome de qualquer coisa, ou qualquer palavra que não “indique uma ação”, (definição dada para definir verbo). O aluno pode confundir substantivo com adjetivo como no exemplo abaixo:

Um amigo fiel. (nome de coisa) Aquela garota é um avião. (nome de coisa)

No exercício acima, suponhamos que a professora peça para sublinhar os substantivos através da definição dada acima. O aluno pode sublinhar as palavras acima, entendendo que amigo fiel, e avião, são nome de um seres. Mas neste contexto, essas palavras são Adjetivos.

Logo após a autora introduz um capítulo chamado: Classificação do Substantivo. Onde é explicado os substantivos: Comum, Próprio, Concreto, Abstrato e Coletivo. Análise dos Exercícios

Exercício 1

Pede para sublinhar os todos os substantivos do texto abaixo (p. 45):

“Uma vez, tempos depois, Lulu tocava, só ela e a flauta no silêncio do circo vazio. O cachorro pequeno, peludo, passou por baixo da lona e ficou parado, olhando. Olhos tristes de quem já viu tanta injustiça neste mundo.”

No Livro do professor a resposta são as palavras sublinhadas acima, se o aluno for responder esse exercício com a definição dada acima, que diz : “Substantivo dá nome a todos os seres”, ele poderia responder: Lulu, cachorro, afinal Lulu e cachorro dão nome a seres.

Se o aluno fosse responder interpretando que *substantivo é a palavra que dá nome as coisas* ele poderia responder: Lulu, cachorro, flauta, circo, lona, olhas, mundo; mas e as palavras injustiça, silêncio e vez são coisas?

Exercício 2 (p. 45):

Pede-se para retirar do exercício anterior:

Três substantivos comuns: Todos os sublinhados, exceto Lulu. (R. do Livro)

Um substantivo próprio: Lulu (R. do Livro).

A definição de Substantivo comum dada pelo livro é:

“Substantivo comum: é aquele que dá nome a todos os seres da mesma espécie.” (Pág.44)

Se substantivo comum é o “nome dado a todos os seres da mesma espécie”, então porque palavras como vez, tempos, injustiça, silêncio podem ser consideradas substantivos comuns? Pois no livro do professor diz:

Todos os substantivos sublinhados exceto Lulu. A resposta do exercício dois está errada.

Exercício 4 (p. 45):

No exercício quatro é pedido que se formem substantivos abstratos de acordo com o modelo.

Povo Feliz – A felicidade do povo.

O Exercício não explica a finalidade, o aluno o faz mecanicamente e sem saber a razão de fazê-lo. Ao analisarmos o capítulo chamado substantivo, chegamos à conclusão que tanto a definição quanto os exercícios estão inadequados.

Na definição, faltou explicar o que são seres? Seriam objetos, sentimentos, pessoas? A definição não define o que é substantivo de uma maneira clara e correta, ela é confusa e vaga.

Os exercícios necessitam de uma melhor elaboração, se forem executados com base na definição ensinada, serão de difícil compreensão. Será complicado para o professor fazer com que os alunos compreendam o que é substantivo, por esta definição, e se não estiver atento poderá deixar “passar” erros e criar falsas idéias.

Proposta:

O substantivo, segundo a classificação da Gramática Descritiva, é a palavra que aceita antes dela um artigo, formando um sintagma (caso de "a xícara"). Além disso, o substantivo sofre flexão de gênero, número e grau (como "xicrinha"). Essa definição é melhor, porque não é uma definição semântica, mas formal.

Outra Definição:

O problema de ensinar essa definição, segundo Perini, é que ela serve também para Adjetivo; uma vez que "verde", que tradicionalmente é um adjetivo, pode ocorrer depois de um artigo Ex:"o verde está na moda"; e aceita também flexão, mesmo quando denota qualidade ("um pé de alface verdinho").

Perini novamente traz uma nova definição para substantivo:

“Substantivos são, pois, todas as palavras que podem ser complementos do predicado e não podem ser nem modificadores nem predicativos” (p. 327).

Perini defende esta definição pois afirma que Substantivo e Adjetivo são uma única classe de palavras.

Adjetivos

O capítulo Adjetivo é iniciado com um pequeno texto, são sublinhadas as palavras: charmoso, elegante, grande, momento de glória.,

Observemos a definição de Adjetivo dada pelo livro:

“Adjetivo é uma palavra variável que caracteriza o substantivo”. (p. 76)

A definição um pouco vaga e confusa, precisaria de explicações mais detalhadas, o que é uma palavra variável? E o que se entende por caracterizar? É falar sobre? O aluno pode confundir adjetivo com substantivo, pois há palavras que ora são adjetivos, ora substantivos. Ex:

- a)- uma palavra amiga. (qualidade)
- b)- uma amigo fiel. (nome de coisa)
- a)- O carro verde. (qualidade)
- b)- O verde esta na moda. (nome de coisa)
- a)- Um filho homem. (qualidade)
- b)- Um homem frio. (nome de coisa)

Suponhamos que a professora peça ao aluno que sublinhe os adjetivos nas frases acima, com base na definição ensinada:

I)- a)- uma palavra amiga. (amiga é o nome de um ser, então o adjetivo o que caracteriza o adjetivo só pode ser palavra)

b)- um amigo fiel. (amigo é nome de ser, então o adjetivo é fiel).

II)- a)- O carro verde. (carro e verde são nome de coisa, então não tem adjetivo na frase).

b)- O verde esta na moda. (verde é nome de uma cor, então o adjetivo é moda)

a)- Um filho homem. (homem é nome de ser, então o adjetivo é a palavra filho)

b)- Um homem frio. (homem é nome de ser, então o adjetivo é a palavra frio)

Essas respostas são possíveis, por causa das definições tanto de substantivo, quanto de adjetivos serem vagas, confusas. E também por haverem palavra podem ter duas funções: a de adjetivo e substantivo.

Análise dos Exercícios (p. 78 e 79)

Exercício 6 (p. 78) :

O exercício seis pede ao aluno para seguir o modelo, esse tipo de exercício não explica a finalidade, ou seja

, o aluno fará o exercício, mas ao fazê-lo não saberá identificar os adjetivos em outro contexto.

Exercício 7 (p. 78):

O exercício pede para substituir as locuções adjetivas pelos adjetivos correspondentes, a resposta dada abaixo é do livro do professor:

- sem sabor – insípida
- de idade – etária
- dos lagos – lacustre
- de guerra – bélicos, guerreiros
- sem sal – isossa
- do estômago - estomacais

Este exercício é inadequado para um aluno que mudou da Quarta para a Quinta, pois com exceção da palavra guerreiro, as palavras: insípida, etária, lacustre, isossa, estomacais; não fazem parte do vocabulário de um pré adolescente de onze anos, que estuda em uma escola pública.

O mesmo ocorre no exercício 8 (p. 79), onde é pedido para substituir os adjetivos: pluvial, citadinos, oculares, discente, ígneos, científicas, e hepáticos, pelas locuções adjetivas. Essas palavras também não fazem parte do vocabulário de um adolescente.

Ao analisarmos o capítulo de Adjetivo, chegamos a conclusão que assim como as definições de substantivo e verbo, a definição de Adjetivo deixa muito a desejar, precisaria ser mais detalhada. O professor teria que explicar a duplicidade de funções de certas palavras, que dependendo do contexto são adjetivos ou substantivo. Se o professor não conseguir identificar e explicar ao aluno, terá que conviver com erros como os mostrados acima.

Os exercícios precisam de uma melhor elaboração, principalmente no quesito vocabulário, trabalhar palavras de fácil compreensão, pois os alunos saem da quarta série, e se “deparam” com definições vagas, exercícios complexos e palavras nunca utilizadas ou ouvidas por ele, e muitas vezes um professor preconceituoso, é nesse contexto que nasce o “ódio” por gramática, ou pela matéria chamada Português, e também os famosos dito de que “ não sei português”, “português é uma matéria impossível de se aprender.”

Proposta:

A definição de Perini (1996), veremos que, para ele, os adjetivos não possuem somente uma função, a de “caracterizar o substantivo”, uma vez que ele considera adjetivo como sendo:

“Todas as palavras que podem ser complementos do predicado, bem como predicativos e modificadores.” (pág.327, Gramática Descritiva).

Vejamos o exemplo:

“[7] Meu amigo vai telefonar às oito horas”

“[8] Eu sempre prefiro consultar um médico amigo”:

“A solução tradicional é dizer que amigo é substantivo em [7] e adjetivo em [8]. Essa solução é incorreta, porque esconde o fato de que a palavra amigo tem o potencial funcional de palavras como mesa, mais o potencial funcional de palavras como estomacal. Mesa pode ser núcleo de um SN, mas não modificador; estomacal pode ser modificador, mas não núcleo; e amigo pode ser as duas coisas. A palavra amigo pode desempenhar mais de uma função, mas isso não significa que possa pertencer a mais de uma classe. As palavras que podem ser núcleos ou modificadores constituem uma classe, distinta das que só podem ser núcleos e das que podem ser só modificadores. Conclui-se que esses três palavras pertencem a três grupos de potencial funcional distinto – portanto, a três classes distintas. Por isso mesmo, amigo pode aparecer em contextos onde estomacal não pode (isto é, como núcleo de um SN) e também em contextos onde mesa não ocorre (como modificador). Temos aqui três classes de palavras, e não apenas duas; e cada uma dessas palavras pertence a uma dessas classes.”

(Princípios de Lingüística Descritiva, de Mário A. Perini, pág. 140,)

Essa definição, apesar de ser mais complexa do que a definição tradicional, “descreve de maneira mais

adequada o modo pelo qual esses itens funcionam dentro da língua”. (Perini, p.328). Assim ela proporciona ao professor uma explicação clara, e resolve questões como as do exemplo dado no tópico Análise das definições.

4. Resultado e Discussão

Após a análise das definições e dos exercícios chegamos à conclusão que o Livro Didático é inadequado para o ensino de português é necessário uma reformulação tanto nas definições quanto nos exercícios.

5. Considerações Finais

Ao nos depararmos com esses tipos de definições que na maioria das vezes dificultam o aprendizado de nossos alunos, tornando a disciplina de Língua Portuguesa “difícil”, “chata” e etc, podemos afirmar a necessidade da reformulação de algumas definições inseridas em manuais, gramáticas e livros didáticos.

Referências Bibliográficas

4. SARMENTO, Leila Luar PERINI, Mário A. Gramática Descritiva do Português. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2000.